



Boletim Nº1 Menos Preconceito é mais Saúde: Conexão entre a ciência e o cotidiano.

Desejamos que esse boletim seja seu encontro bimestral com a Ciência, por meio da Divulgação Científica (DC) de temas da saúde da população LGBTQIAPN+. A DC busca popularizar o conhecimento científico, divulgando estudos e pesquisas para que os leitores possam conhecer e entender as implicações de seus resultados, tanto em seu contexto pessoal quanto no ambiente social.

Boa leitura a todos, todas e todes!!

Fique por dentro: Algumas notas de Divulgação Científica.

- O Divulgador Científico tem o papel de levar as informações científicas de maneira mais clara e objetiva, evitando termos complicados ou jargões. Ele deve considerar que seu leitor não é um cientista ou pesquisador, por isso não domina alguns termos técnicos, em muitos casos não precisa de fórmulas complexas, ele quer informação de qualidade de maneira simples direta e principalmente que possa auxiliá-lo nas suas questões cotidianas.
- **Janeiro lilás:** O mês de Janeiro foi escolhido para reafirmar a importância da luta pela garantia dos direitos das pessoas trans. Tal escolha está relacionada ao ato nacional para o lançamento da campanha “**Travesti e Respeito**”, que foi realizado em 29 de Janeiro de 2004, e tornou-se um marco na história do movimento contra a transfobia e na luta por direitos. A data foi escolhida como o Dia Nacional da Visibilidade Trans. O Dia Internacional de Visibilidade Transgênero é celebrado em 31 de março.
- **Despatologização das identidades trans:** Em junho de 2018, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou a transexualidade da lista de doenças mentais e comportamentais da nova Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11). A transexualidade ainda está presente na CID, em uma categoria denominada “condições relacionadas à saúde sexual”, mas deixou de ser considerada um transtorno mental, o que se espera que contribua para esvaziar os discursos sobre “cura” e “tratamento” e reduzir o estigma social. A realocação nessa nova categoria é fruto do reconhecimento que pessoas transgênero podem necessitar de cuidados médicos específicos, especialmente durante o processo transexualizador (no SUS ou na rede privada). Mas a despatologização das identidades trans ainda precisa ser compreendida e assimilada pelos profissionais da saúde e aplicada nos atendimentos prestados a essa população para que seus efeitos alcancem essas pessoas.
- **Transexualidade:** É a identidade de gênero vivenciada pelas pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído no nascimento. Dessa forma, uma **mulher trans** é uma pessoa que foi registrada e criada como um menino, mas se auto identifica como uma mulher. Ao contrário, um **homem trans** é alguém que foi inicialmente reconhecido como do gênero feminino, mas se identifica e se sente um homem. Assim como as mulheres trans, as **travestis** são pessoas a quem foi atribuído o gênero masculino no nascimento, mas que se identificam como mulheres. Não há diferença entre esses grupos. A escolha entre os termos “travesti” e “mulher trans” tem razões políticas e culturais.

Vamos ler e refletir?

Nossos colaboradores Luisa De-Lazzari Resende e Enrico Poletti fizeram um resumo bem interessante do artigo “Experiências de mulheres transexuais no sistema de saúde: visibilidade em direção à equidade”, por Maria Karolina Martins, Isabella Alves, Rosimar Alves e Vitor Hugo de Oliveira.

Visando compreender a efetividade da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSILGBT), um grupo de pesquisadores do interior de Minas Gerais se propôs a observar as vivências de mulheres trans no sistema público de saúde. Partindo do cenário de um ambulatório de endocrinologia do hospital-escola local, os pesquisadores conduziram entrevistas semi estruturadas e grupos focais com as participantes do estudo, com o objetivo de mapear a relação desses corpos com os serviços de saúde pública.

Foram feitas perguntas como: “Ao procurar o serviço de saúde me sinto ”; “Quando eu procuro o serviço de saúde, eu sou tratado com ”; “Eu não procuro o serviço de saúde, pois ”; “Eu tenho os meus problemas resolvidos quando ”; “Conhece algum programa/ ação municipal que aborde os direitos de igualdade social da população LGBT?”; “Que sugestões faria para melhorar o atendimento à população LGBT no SUS?”.

Por meio dos relatos colhidos a partir da metodologia qualitativa foi possível observar uma série de dificuldades compartilhadas pelas participantes da pesquisa, desde as barreiras impostas pela judicialização, passando pela ausência de serviços especializados, até mesmo demonstrações de violências transfóbicas perpetuadas dentro dos serviços de saúde. Os relatos consistem no desrespeito ao direito de uso do nome social, de estigmatização e negligência vivenciada nos serviços de saúde pública e escancaram a transfobia que ainda circula em meio a esses ambientes.

As participantes ainda apontam possíveis horizontes para uma melhora na construção de serviços em saúde, incentivando o cadastro de credenciamento das instituições para tornarem-se aptas para a realização do processo transexualizador. Assim como acreditam na possibilidade de organização de campanhas de capacitação do trabalhador em saúde, produzindo um atendimento humanizado e combatendo as situações de violência vivenciadas nesses espaços.

Os desafios para efetivar o cuidado e atenção integral no SUS são muitos, impactando toda a população que utiliza os serviços da Rede. No entanto, quando se trata da população LGBTQIAPN+ verifica-se um impacto desigual das questões institucionais no acesso à saúde. É importante avançarmos nessa discussão para conseguirmos efetivar o tão almejado princípio da equidade.

Referência:

Jesus MKMR, Moré IAA, Querino RA, Oliveira VH. Experiências de mulheres transexuais no sistema de saúde: visibilidade em direção à equidade. Interface (Botucatu). 2023; 27: e220369 <https://doi.org/10.1590/interface.220369>

Ficou interessado em saber mais? Acesse o estudo na íntegra em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/FFLKPsJCkvKb3Hg9YbK9c5N/?f>



Entre Vistas, Entre Vidas!

Vamos conhecer a Liz? Leia a entrevista realizada por Rafael Sann, do Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual e de Gênero de Minas Gerais (CELLOS-MG).

Fale um pouco sobre você, o que você acha que devemos saber sobre você?

R - *Sou a Liz, tenho 29 anos e sou uma mulher trans. Formada em Cinema e Audiovisual, me especializei em moda, fotografia e análise comportamental ao longo da vida. Atualmente, desempregada por falta de oportunidade e inclusão.*

O que é saúde para você?

R - *Saúde é uma necessidade básica para todas as pessoas, saúde é um bem estar necessário, é poder se cuidar e conseguir ter uma vida saudável e digna.*

Você sabia que existe uma política estadual de saúde da população LGBT ?

R - *Não, nunca tive acesso a essa informação.*

Você conhece o ambulatório Trans, o Ambulatório Anyky Lima que fica no Hospital Eduardo de Menezes?

R - *Não, acredito que por falta de informação não tive acesso a essas áreas. Um lugar que seria de muita importância para mim.*

Se você pudesse dar uma dica para os profissionais da saúde de Minas Gerais, qual dica seria essa?

R - *A dica que eu daria é desempenhar o seu trabalho igualmente para todos, e respeitar a pessoa e sua condição. Conscientizar pessoas com baixo acesso à informação a se cuidar e se tratar sem medo e sem preconceito.*

O que você acha que tem que melhorar para que a população LGBTQIAPN+ tenha mais acesso ao SUS?

R - *A tratativa, é uma das coisas que acho que poderia melhorar. Um setor informativo sobre nossos direitos facilitaria o nosso acesso trazendo mais atenção aos nossos direitos. Porém, de forma geral, manter a igualdade sem distinção, já seria o ideal.*

Qual a importância do mês da visibilidade Trans para você?

R - *A importância é dar evidência à nossa existência, é conscientizar e informar as pessoas que somos pessoas como todas e merecemos respeito. E valorizar nossa existência e nosso talento. E quebrar todo "conceito sem conceito" social, mostrando que a demonização da imagem trans não passa de uma perseguição social pejorativa e preconceituosa.*

Dê uma dica de filme, série, livro, artista, influencers ou documentário que você acha que contribuirá para que os profissionais da saúde entendam ou conheçam melhor as vivências da população LGBTQIAPN+.

R - *Começo com um clássico que traz a realidade trans e drag em "Priscilla - A rainha do deserto", partindo para "O funeral das rosas", "Pariah", "BLUE" que retrata uma experiência de um garoto lidando com a AIDS. Além das comuns séries atuais que retratam a realidade moderna LGBTQIAPN+ como "Pose", "Sense8" dentre outras.*



Gostou das dicas? Que tal uma sessão de cinema com pipoca e conhecimento?

Aconteceu, a gente comenta:

Imagina um espaço para escuta e diálogo com pessoas Trans e Travesti! Um espaço democrático e descontraído para que elas possam falar de suas experiências de cuidado com o corpo e contar suas vivências na rede de saúde. Esse espaço aconteceu no dia 22 de janeiro, na Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e fez parte da 7ª Semana da Visibilidade Trans e Travesti, que foi organizada pelo Movimento Autônomo Trans de Belo Horizonte(MovAT). A ESP/MG apoiou o evento, abrindo as portas de sua casa para a realização da Roda de Conversa. Ao todo foram 32 participantes que compartilharam conhecimento e um delicioso lanche, oferecido pelo CELLOS-MG.



Roda de Conversa: O que é saúde para você? Escola de Saúde Pública de Minas Gerais Janeiro de 2024

Este boletim faz parte do Projeto: Menos Preconceito é mais Saúde: divulgação científica da saúde da população LGBT, que tem por objetivo divulgar informações e conhecimento sobre temas da saúde LGBTQIAPN+. Participe com a gente, envie uma dica de filme, série, livro, artista, influencer ou documentário que você acha que contribuirá para dar visibilidade às vivências da população LGBTQIAPN+. O conhecimento é nosso aliado para diminuir todas as formas de preconceito. Entre em contato pelo e-mail: projetosaudelgbt@gmail.com



Acesse nosso QR code para outras dicas e informações...

VEJA QUEM CONSTRÓI COM A GENTE...



Ficha Técnica, produção de conteúdo e redação:
Caio Pedra- Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)
Enrico Martins Poletti Jorge- Bolsista Fapemig
Luísa De-Lazzari Resende (ESP/MG)
Maria José Nogueira (ESP/MG)
Rafael Sann (CELLOS/MG)
Design e Diagramação
Wanderson Leandro (ESP/MG)
Adriana Barbosa (ESP/MG)

Realização



Parceria



Apoio

